



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 22 DE JANEIRO DE 1960.

AGRADECENDO O BANQUETE OFERECIDO PELO  
PRESIDENTE LÓPEZ MATEOS, NO COPACABANA  
PALACE HOTEL.

56       Agradeço, Senhor Presidente, a Vossa Excelência e a sua espôsa, a acolhida que nos dão esta noite, a minha mulher e a mim. Poderia dizer-lhe, como é de hábito, sómente algumas palavras, breves e simples, levantando minha taça em homenagem ao ilustre casal López Mateos. Assim fazendo, entretanto, teria perdido a oportunidade que êste momento me oferece para dirigir-lhe mais um agradecimento — êste mais profundo — pelo que sua visita representou de promissor não só para uma nova política entre nossos dois países, como para a nossa causa comum — a do reerguimento do Continente através da elevação do nível de vida das populações de tôda a América.

57       Que nenhum pensar ou sentir fique na sombra, ou dissimulado por frases de gentileza, nesta hora em que não me dirijo apenas ao chefe de uma nação digna e forte, mas já agora a um amigo pessoal. Quero falar-lhe como os homens de sua estatura gostam que se lhes fale: francamente, sinceramente, lealmente. A aproximação mexicano-brasileira ultrapassa o plano das conveniências diplomáticas. Da parte do Brasil, corresponde essa aproximação à firme vontade do povo — dêsse povo que não se deixa fascinar ou iludir, que possui discernimento e intuição. Não aspiramos apenas nós — homens públicos brasileiros, que detemos efêmeramente o poder político — a ter com o México uma união mais estreita; afirmo-lhe, Senhor Presidente e meu amigo, medindo bem as palavras, que o povo brasileiro quer uma colaboração real, fraterna, com o povo mexicano. As manifestações espontâneas recebidas por Vossa Excelência já o certificaram disso. Vossa

Excelência, por onde passou, sentiu o calor da estima de nossa população. O México alcançou o milagre de unificar a opinião brasileira. A imprensa, os partidos mais adversos, as variadas correntes de pensamento que se manifestam livremente em países democráticos como os nossos, tudo, enfim, o que compõe a opinião dêste país, se reuniu, para um tributo de afetuoso respeito ao mais alto mandatário da Nação mexicana. É Vossa Excelência o primeiro chefe de Estado de seu país a sentir êsse espírito, a auscultar o vivo interesse com que o povo brasileiro se volta para o México e quer, junto com êle, conquistar um amanhã mais fecundo e mais generoso. Permita Vossa Excelência que eu repita: estamos unidos na recusa mais categórica a um destino mediocre.

Sua simpatia, sua cordialidade, sua modéstia ressaltam ainda mais as qualidades de estadista de Vossa Excelência, o seu valor intelectual. Na pessoa de Vossa Excelência pôde ver o Brasil o que é de fato alguém que, tendo atingido o pináculo da carreira política, ao mesmo tempo se manteve fiel às suas raízes. Homem de equipe, supremo Magistrado de tão grande Nação, Vossa Excelência continua ligado às suas origens de homem do povo. Temos afinidades, Senhor Presidente. Somos ambos homens do povo e disso nos orgulhamos. Viemos de famílias em que os brasões eram os da honra, os da dignidade, os adquiridos nas lidas de todo dia, numa luta contra a pobreza mantida com probidade exemplar. Fomos ambos órfãos de pai muito cedo e tivemos de lutar e trabalhar nos misteres mais humildes para conquistar o pão da boca e o pão do espírito. Nas horas em que os outros meninos se entregavam aos folguedos,

já nos preocupavam sérios problemas de adultos. Tivemos ambos de ajudar as nossas mães na missão heróica que sobre os seus ombros frágeis recaia. Peço-lhe, Senhor Presidente, que me perdoe essas referências, mas as faço certo de que concorro para aumentar a onda de afeto que em meu país cerca Vossa Excelência neste momento. Permita-me que abandone o protocolo e lhe diga que, ao contemplá-lo cercado do respeito e da estima dos brasileiros numa hora gloriosa de sua vida, estou a ver na figura de Vossa Excelência, Senhor Presidente López Mateos, o jovem adulto que, todos os sábados, viajava a pé, de Toluca à Cidade do México, para visitar sua mãe. Até hoje ressoam os passos dessas viagens obscuras de um órfão.

- 59        Defensor dos trabalhadores, dos humildes e da liberdade, Vossa Excelência sempre serviu ao povo. Minha vida obedeceu à mesma necessidade de lutar pela conquista do destino. Somos exemplos vivos do que é a democracia, dêsse regime que leva órfãos pobres a Presidência da República.
- 60        Não foi minha intenção, Senhor Presidente, transformar uma simples saudação em discurso. Mas não queria deixá-lo partir sem uma palavra mais calorosa, penhor da alegria que tivemos em recebê-lo neste país irmulado ao seu.
- 61        À Senhora Lopez Mateos e à jovem filha do casal, senhorita Ave, transmitindo-lhes as saudações de minha mulher e de minhas filhas, peço-lhes que testemunhem à mulher mexicana o que viram neste Brasil, a quem não é possível, sem ferir a justiça, negar vocação

americanista e o dom de reconhecer, de orgulhar-se e de participar desinteressadamente dos triunfos alheios e sentir-se feliz com êles.